



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



COORDENADORIA DA
**Justiça
Restaurativa**
do Tribunal de Justiça de
Rondônia

VOZES DA FLORESTA

Círculos de diálogos para promoção da paz



2023



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Relatório de atuação da facilitadora Wídia
Suerlândia Marinho Paiva - Núcleo de Justiça
Restaurativa do TJRO.
A travessia do Baixo Madeira: Relatos de uma
experiência, Porto Velho, 2023.**



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

AGRADECIMENTO

Com o coração transbordando de gratidão e respeito, honro a grandeza das comunidades ribeirinhas do baixo Madeira, os guardiões das margens do rio.

Em meio às correntezas do Madeira e à floresta exuberante, vocês construíram não apenas casas, mas lares onde a vida floresce em harmonia com a natureza. Cada suspiro da floresta e do rio, carrega consigo a história, a cultura e a alma de um povo resiliente que nos ensina a importância de cultivar laços de solidariedade e cooperação.

Quero expressar minha mais profunda admiração e agradecimento por tudo que as comunidades ribeirinhas representam. Vocês são os verdadeiros heróis do Baixo Madeira, os guardiões de um tesouro inestimável que é a vida ribeirinha.



A TRAVESSIA: NÚCLEO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NO BAIXO MADEIRA

O presente documento é um registro das ações realizadas pela facilitadora de práticas restaurativas Wídia Suerlândia Marinho Paiva que participou da operação da Justiça Rápida Itinerante (JRI), do Baixo Madeira/2023, durante os dias 18 à 29 de setembro de 2023, nos distritos de: Demarcação; Calama; Ressaca; Santa Catarina; Papagaio; Nazaré; Cavalcante e São Carlos.

A Operação Justiça Rápida Itinerante do Baixo Madeira é uma ação coordenada pelo Poder Judiciário de Rondônia que leva atendimento às pessoas que moram em regiões de difícil acesso. Registra-se que, em razão do baixo nível do rio madeira, o barco não conseguiu chegar ao distrito de Demarcação, conforme cronograma, seria a primeira comunidade a receber o barco da JRI, de modo que o atendimento à referida comunidade precisou ser realizado no Distrito de Calama, último distrito de Porto Velho, na divisa com o Estado do Amazonas, via fluvial.

Inicialmente, houve a necessidade da facilitadora ponderar quais as estratégias e/ou metodologias a serem usadas para a realização da sensibilização em Justiça Restaurativa nas comunidades ribeirinhas alinhadas aos objetivos do “projeto Vozes da Floresta: círculos de diálogos para promoção da paz” e também selecionar os distritos (Calama e Nazaré) para o início da caminhada do projeto Vozes da Floresta. Tal exercício levou a construção do entendimento de que o Círculo de Construção de Paz (CCP) seria uma ferramenta na difusão de práticas restaurativas em ambiência comunitária. Para tanto, era necessário ainda somar a esse rol, flexibilidade e criatividade, frente aos ajustes da realidade, demandas e necessidades de cada comunidade.

A escolha da metodologia do CCP deu-se pelo seu legado de ser um lugar real de encontro que convida a comunidade, de forma voluntária, a olhar os conflitos de uma outra perspectiva, resgatando a humanidade presente em cada um dos atores sociais, levando-os a um momento especial de conexão em ouvir e a falar do “coração”. Assim, o processo circular vai se compondo com a contribuição de cada um e termina por resultar em uma experiência transformadora para a construção da paz de uma comunidade ribeirinha, que passa a se reconectar, através do compartilhamento da sua história de vida.

Os Círculos de Construção de Paz podem ser definidos como uma metodologia utilizada para a transformação das relações, encontrando seu fundamento nos direitos humanos que nos apontam para a democracia participativa, na potencialidade individual e na força da comunidade.

No distrito de Calama, a facilitadora realizou o primeiro círculo de sensibilização e integração na Unidade Básica de Saúde Benjamim Silva com os agentes comunitários de saúde, magistradas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (estavam participando da JRI), representante da Coordenadoria da Mulher, assistente social da Vara de Família, psicóloga do Núcleo Psicossocial de Apoio à Mulher em Violência Doméstica e Familiar e psicóloga da Vara Protetiva. O Círculo de sensibilização possibilitou uma integração entre todos os participantes e contribuiu para uma leitura sensível dos desafios atravessados naquela realidade local, especialmente na área da saúde, e que têm afetado o conjunto da população de Calama e suas adjacências.

Ainda no distrito de Calama, durante dois dias, foram realizados Círculos de Construção de Paz com os professores da Escola Estadual General Osório, dos turnos matutino e vespertino, totalizando 26 (vinte) participantes que manifestaram satisfação

em conhecer uma ferramenta dialógica que confere protagonismo à comunidade na prevenção e solução de conflitos. Os desembargadores Álvaro Kalix Ferro e Daniel Ribeiro Lagos participaram da referida atividade e puderam observar seu benefício em prol da comunidade escolar.

Destaca-se que, na Escola General Osório, a proposta inicial era realizar uma sensibilização com os/as professores/as do turno matutino, conforme acordado com a Direção da instituição de ensino. Porém, houve uma repercussão positiva do CCP que mobilizou os/as professores/as do turno vespertino a aderirem a proposta das práticas restaurativas, sinalizando assim, o aceite e interesse destes frente à proposta da Justiça Restaurativa no contexto escolar.

Aqui, ainda pode-se fazer menção quanto ao impacto positivo da sensibilização em Justiça Restaurativa para o grupo de professores/as, haja vista que no ambiente escolar, o que tem se mostrado imperioso na criação de uma cultura de paz, são os valores da inclusão, do pertencimento, da escuta ativa e da solidariedade nos relacionamentos que foram trazidos nas falas dos participantes.

No distrito de Calama também foi realizada visita institucional à escola municipal de ensino infantil e fundamental Ana Adelaide para dialogar sobre a possibilidade de sensibilizações futuras em Justiça Restaurativa, voltadas para o corpo docente, pais e alunos.

No contexto escolar, as práticas restaurativas têm contribuído na prevenção de indisciplina, no controle das violências, podendo serem usadas para lidarem com uma grande variedade de conflitos escolares como bullying e agressões que, inclusive, ultimamente, as notícias dão conta do agravamento destas questões que têm revelado a necessidade de ações urgentes de prevenção contra a violência nas escolas.

As principais Práticas Restaurativas adequadas para o âmbito escolar são, dentre outras, o perguntar restaurativo, o diálogo restaurativo, a mediação escolar, os encontros restaurativos, as conferências restaurativas, os círculos de paz e os círculos restaurativos.

Os processos circulares são oportunidades de encontros transformadores para a construção da cultura de paz em uma comunidade escolar, que passa a se reconhecer de forma autêntica, através do compartilhamento da sua história de vida. A escola é um espaço democrático por excelência, é uma instituição de desenvolvimento universal do ser humano, portanto, ocupa um lugar de relevância onde os alunos estão em relacionamentos diretos com adultos e com seus pares. Assim, uma prática integrada de processos circulares dentro de uma comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos saudáveis que darão suporte no processo de aprendizagem, bem como, possibilitará espaços inclusivos e participativos que contribuirão para o bem-estar social e emocional dos atores sociais que tecem a teia da comunidade escolar.

No distrito de Nazaré realizou-se, primeiramente, Círculo de Construção de Paz com os profissionais da Unidade Básica de Saúde Maria Nobre da Silva, que contou com a participação da juíza coordenadora da operação JRI Jordana Onochic, de representante do Nupemec, da assistente social da Vara de Família, da psicóloga da Vara de Proteção, pilotos de voadeira da emergência, agentes comunitários de saúde, auxiliar de serviço de saúde, técnico de enfermagem, auxiliar de serviços gerais e gerente da unidade de saúde. Durante a realização do círculo houve relatos sobre a importância da equipe de trabalho da unidade de saúde incluir o cuidado diário com a sua saúde e bem-estar como compromisso a ser visitado cotidianamente.

Ainda no Distrito de Nazaré, realizou-se o Círculo de Construção de Paz na escola estadual Professor Francisco Desmorest Passos, que contou com a participação da direção, professores, equipe pedagógica, técnicos de limpeza e alimentação que estavam impactados com uma situação traumática envolvendo uma aluna daquela instituição de ensino que reverberou no contexto geral da comunidade de Nazaré, que demonstrou nutrir um forte sentimento de solidariedade e pertencimento.

Cuidar de quem cuida, é uma forma humanizada da Justiça Restaurativa estar mais próxima e promover ações de acolhimento frente às necessidades da comunidade escolar.

Os processos circulares são realizados para possibilitar que, através de valores e diretrizes, seja trabalhado o autocuidado, a preocupação com o próximo e com as questões da comunidade que estão em pauta, no intuito de pensar sobre uma solução benéfica e consensual.

Os Círculos realizados nas escolas e unidades de saúde, nos Distritos de Nazaré e Calama, foram promovidos com base no Círculo de Autocuidado da Kay Pranis que define o CCP como uma forma eficiente de justiça, lugar de fala e escuta ativa, oportunidade de ressignificar a dor e os traumas vividos, pois quando uma grande dor surge, emerge também o espaço para a sua cura. O CCP é uma sistematização de prática de relacionamento interpessoal ancestral e está baseada na horizontalidade das relações, nas capacidades e potencialidades individuais e na força da comunidade.

A sensibilização em Justiça Restaurativa durante a operação da Justiça Rápida Itinerante foi um recurso potente a favor da cultura de paz, haja vista que serve para prevenir, gerenciar e resolver conflitos por meio de uma metodologia humanizada, facilitando o diálogo e atuando de forma efetiva para a pacificação das relações e da

sociedade. Pode-se afirmar que, a sensibilização costurada de forma atenta às necessidades lançadas pelas comunidades promovem adesão e espaço para futuros trabalhos que devem priorizar a continuidade das ações aqui elencadas para fortalecer o terreno da Justiça Restaurativa na comunidade ribeirinha sempre com o zelo e cuidado com suas necessidades e potencialidades.

Diagnóstico situacional

Durante a missão da JRI, outra ação realizada pela facilitadora foi a aplicação de diagnóstico situacional por amostragem, nos Distritos de Calama, Nazaré e São Carlos com o objetivo de subsidiar futuras ações do “projeto vozes da floresta: círculos de diálogos para promoção da paz”. Para tanto, torna-se necessário entender as demandas das comunidades, a fim do Núcleo de Justiça Restaurativa atuar a partir das necessidades identificadas, tanto no decorrer dos processos dialógicos vivenciados nos círculos de construção de paz e também no diagnóstico situacional para propor ações de práticas restaurativas para atuar a partir das demandas identificadas, sejam conflitivas ou preventivas.

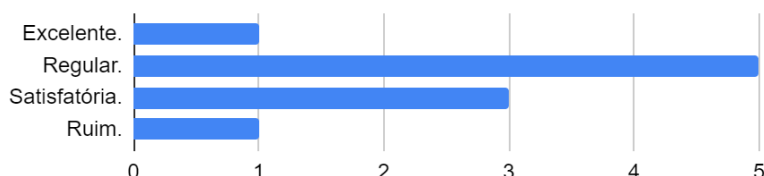
Trinta participantes responderam ao questionário de diagnóstico, divididos igualmente entre os sexos masculino e feminino, com idades entre 18 e 68 anos.

Pode-se aferir sobre os dados coletados através do diagnóstico situacional os seguintes indicativos:

Questão: “Como você avalia as relações de convivência na comunidade onde reside?”

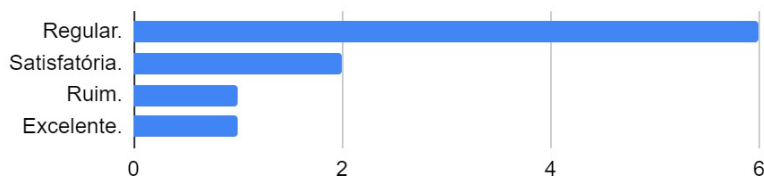


Calama.



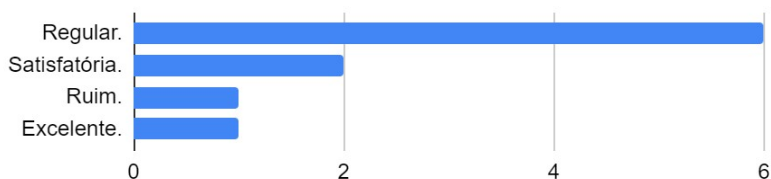
Na comunidade Calama, a maioria dos residentes (60%) avalia as relações de convivência como "Regular", enquanto 30% consideram as relações como "satisfatórias", e 10% classificam as relações como "Excelentes" ou "Ruins".

Nazaré.



Na comunidade Nazaré a avaliação "Regular" é a mais comum, representando 70% das respostas. 20% classificaram as relações como "Satisfatórias", e 10% consideram as relações como "Ruins".

São Carlos.



Igualmente na comunidade São Carlos a avaliação "Regular" é predominante, com 70% das respostas. 20% consideram as relações como "Satisfatórias", e 10% dividem-se entre "Excelente" e "Ruim".



As comunidades Calama e São Carlos possuem uma percepção mediana ("Regular") quanto às relações de convivência. A comunidade Nazaré também tem uma avaliação predominantemente mediana, mas com uma parcela significativa avaliando como "satisfatória". A presença de extremos ("Excelente" e "Ruim") é observada em todas as comunidades, indicando variações nas percepções individuais das relações de convivência.

Questão: “Na sua concepção, existem conflitos na comunidade? Se sim, de que tipo?”

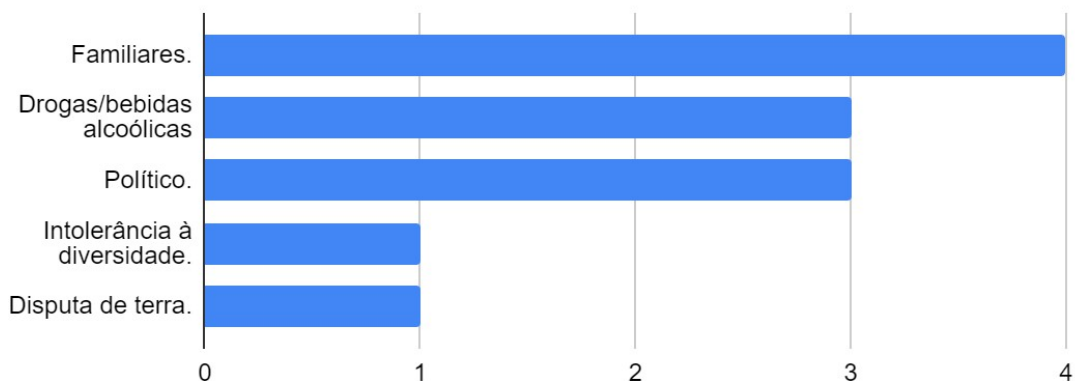
Comunidade:	Calama	Nazaré	São Carlos
Sim	10 (100%)	10 (100%)	7 (70%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	3 (30%)

Nas comunidades de Calama e Nazaré, todas as 10 respostas indicaram a percepção de que há conflitos na comunidade, alcançando 100% de concordância. Já na comunidade de São Carlos, 70% dos participantes afirmaram a existência de conflitos, enquanto 30% discordaram. Isso sugere uma maior uniformidade de opiniões nas comunidades de Calama e Nazaré em comparação com São Carlos, onde houve uma divisão mais equitativa entre aqueles que percebem conflitos e aqueles que não, mas ainda indica percepção mais voltada para a existência de conflitos.

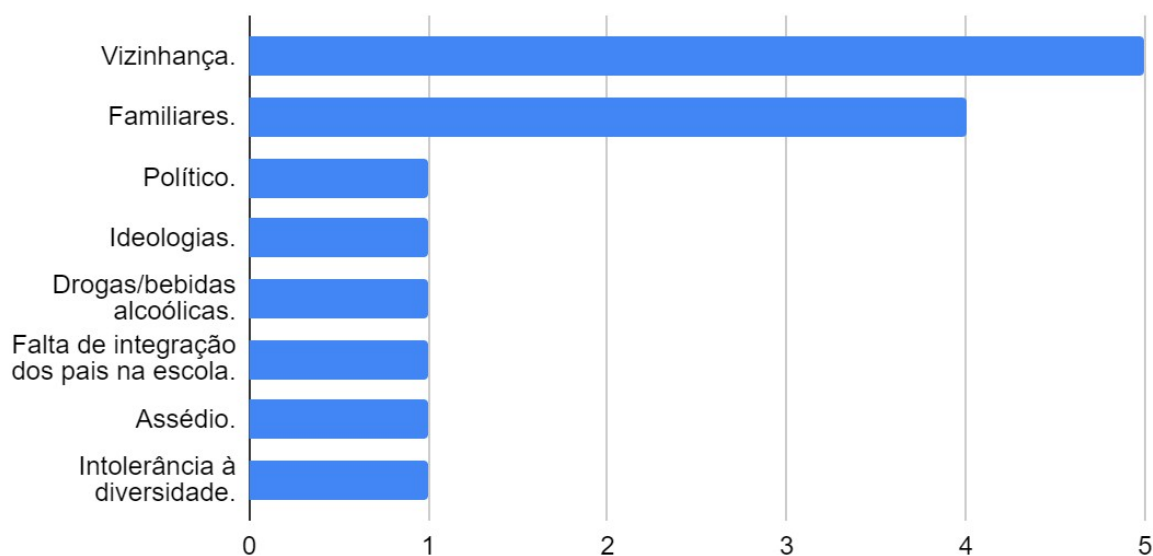


PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

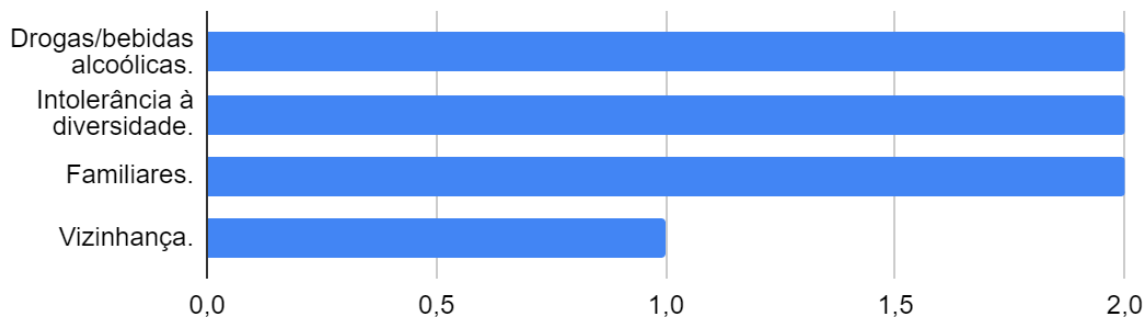
Calama.



Nazaré.



São Carlos.

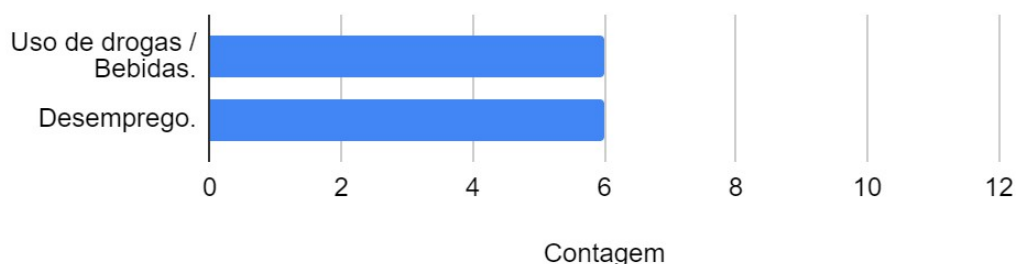




De forma geral, as questões familiares emergem como uma preocupação comum em todas as comunidades, indicando a necessidade de abordar questões familiares. Outras diferenças notáveis surgem nas preocupações específicas de cada comunidade, como questões políticas em Calama, uma variedade de problemas em Nazaré e foco na diversidade em São Carlos.

Questão: “Quais os maiores desafios?”

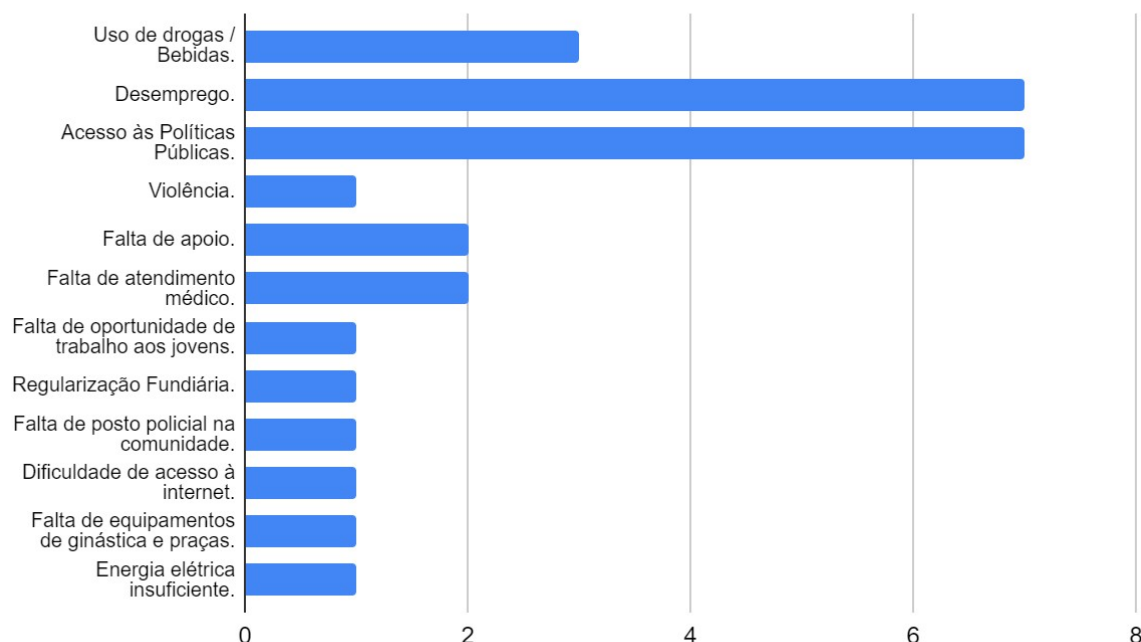
Calama.



Na comunidade Calama observa-se uma predominância do problema de uso de drogas e consumo de bebidas, além de que o desemprego é uma preocupação também recorrente. Nos questionários aplicados, também foram apresentados apontamentos adicionais que abordam que os jovens enfrentam a necessidade de sair cedo da comunidade (para Porto Velho ou Humaitá) devido à escassez de oportunidades de emprego, bem como, associa-se o subemprego a atividades como pesca e garimpo, e considera-se que a falta de perspectiva de emprego para os jovens que concluem os estudos é uma preocupação.

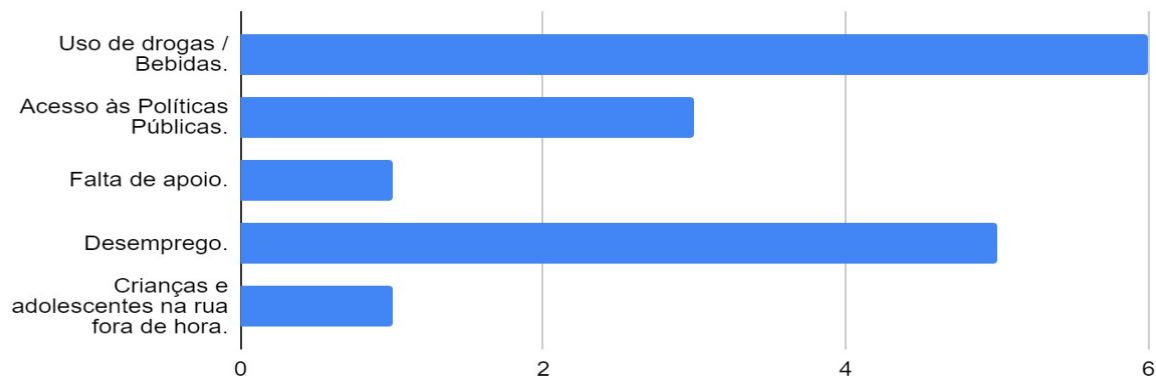


Nazaré.



Em Nazaré o uso de drogas e bebidas continua sendo uma questão significativa, seguido do desemprego como uma preocupação comum. Questões como o acesso limitado às políticas públicas e violência também são mencionadas como um desafio, entre outros desafios sociais, como a falta de apoio e oportunidades para os jovens, falta de atendimento médico, regularização fundiária e segurança pública.

São Carlos.





Na comunidade São Carlos os principais Desafios apontados, assim como nas outras comunidades, estão relacionados ao uso de drogas e bebidas, bem como o desemprego. Também são mencionados o acesso limitado às políticas públicas, a falta de apoio social e a preocupação com crianças e adolescentes nas ruas fora de hora.

De forma geral:

- A tendência de problemas com o uso de drogas e desemprego é comum em todas as comunidades.
- Acesso limitado às políticas públicas é uma preocupação compartilhada, mas a natureza específica dessas políticas pode variar entre as comunidades.
- Há uma necessidade evidente de oportunidades de emprego, especialmente para os jovens, em todas as comunidades.
- A questão do desemprego está diretamente ligada à migração de jovens para áreas urbanas em busca de oportunidades.

**Questão: “As questões acima são discutidas pelo conjunto de moradores?
Se sim, de que maneira?”**

Comunidade:	Calama	Nazaré	São Carlos
Sim	4 (40%)	4 (40%)	2 (20%)
Não	6 (60%)	6 (60%)	8 (80%)

Na comunidade Calama, a maioria dos moradores indica que as questões levantadas, como o uso de drogas, bebidas e o desemprego, não são discutidas pelo conjunto da comunidade. Algumas exceções incluem conferências específicas sobre drogas e sexualidade, além de conversas informais com vizinhos e reuniões de escola. Lideranças, como igrejas, instituições de educação e saúde, desempenham um papel na discussão dessas questões, especialmente em reuniões de conselhos e na Associação de Moradores.



Na comunidade Nazaré, a tendência é semelhante, com a maioria indicando que as questões identificadas não são discutidas coletivamente. Alguns mencionam a administração como envolvida, embora sua eficácia seja questionada. As discussões ocorrem entre a vizinhança, mas são percebidas como pouco efetivas. A cobrança individualizada aos responsáveis é mencionada como uma forma de abordar os problemas, e reuniões são apontadas como espaços para discussão.

Em São Carlos a grande maioria indica que as questões não são discutidas pela comunidade. Foram apontados que algumas lideranças, incluindo igrejas, educação e saúde, desempenham algum papel nessas discussões. Não há menção específica a reuniões gerais da comunidade.

Questão: “Você participaria de atividades voltadas à resolução de questões coletivas/ comunitárias?”

Comunidade:	Calama	Nazaré	São Carlos
Sim	10 (100%)	9 (90%)	9 (90%)
Não	0 (0%)	1 (10%)	1 (10%)

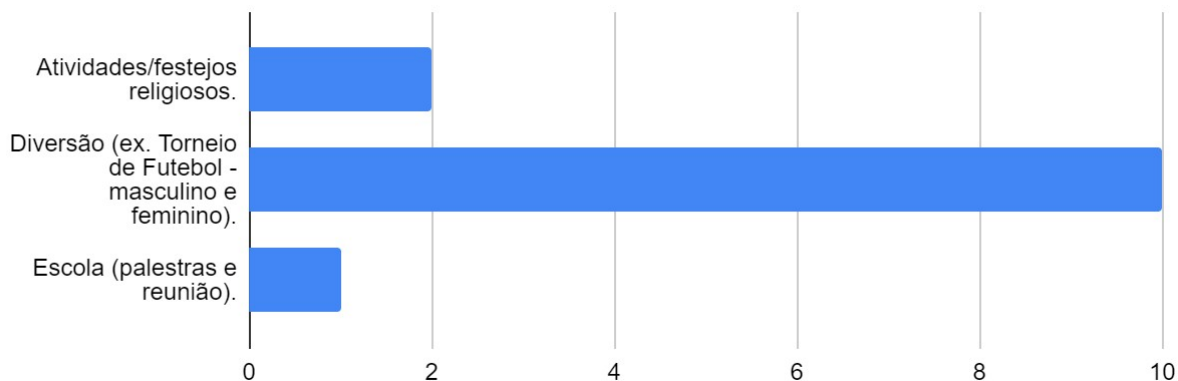
A análise das respostas nas três comunidades indica uma tendência positiva em relação à disposição para participar de atividades voltadas à resolução de questões coletivas. A comunidade Calama apresentou uma participação unânime e entusiástica, sugerindo um ambiente altamente propício para colaboração. Em Nazaré e São Carlos, embora a maioria tenha expressado interesse, a presença de uma resposta negativa em cada comunidade destaca a necessidade de explorar possíveis desafios específicos nessas comunidades.

Em geral, as respostas indicam um potencial considerável para a mobilização comunitária nas três localidades.

Questão: “Que atividades acontecem na comunidade que auxiliam na integração de seus moradores?”

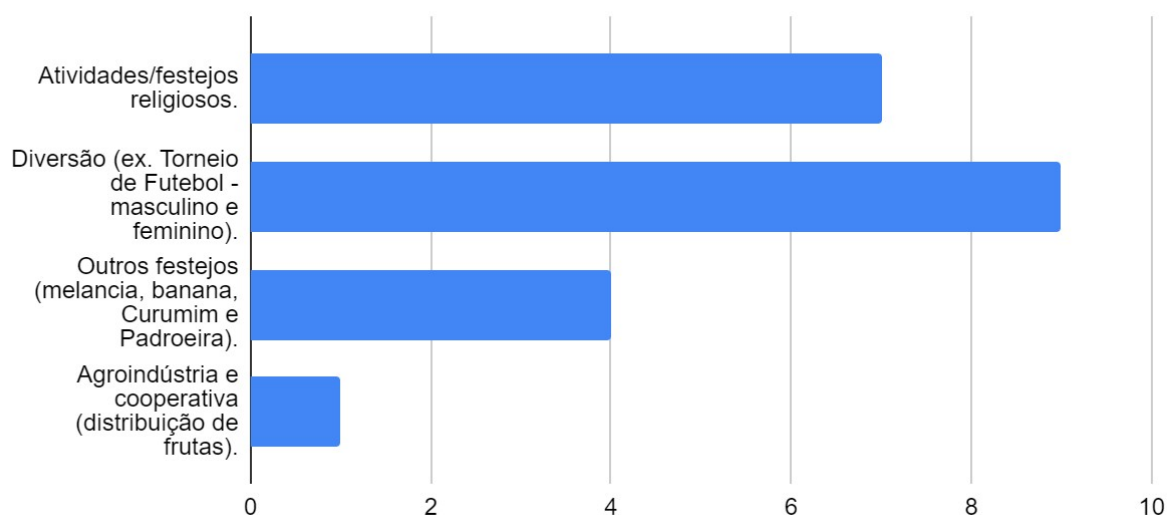


Calama.



Na comunidade Calama, as atividades de destaque para a integração dos moradores são principalmente os festejos religiosos e as atividades de diversão, como torneios de futebol masculino e feminino. Além disso, a escola também contribui para a integração por meio de palestras e reuniões.

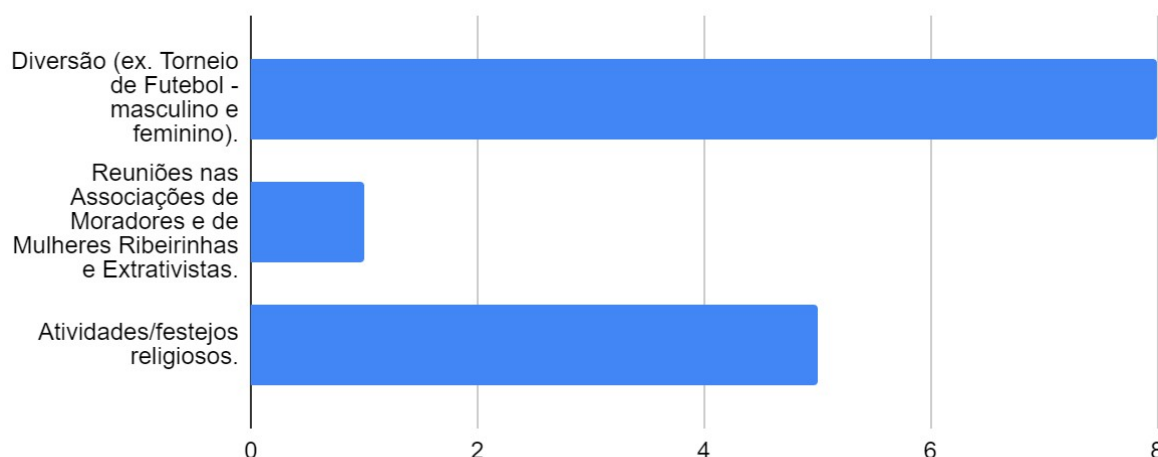
Nazaré.



A comunidade Nazaré apresenta uma ênfase significativa em atividades religiosas e de diversão, especialmente torneios de futebol. Além disso, há a realização de outros

festejos (ex. festejos da melancia, da banana, Curumim e Padroeira). Destaca-se também a presença da agroindústria e cooperativa com a distribuição de frutas.

São Carlos.



Em São Carlos, as atividades de destaque para a integração incluem torneios de futebol, reuniões nas Associações de Moradores e de Mulheres Ribeirinhas e Extrativistas, e festejos religiosos.

Todas as três comunidades valorizam fortemente atividades religiosas, especialmente festejos, como parte integrante de suas práticas sociais. Os torneios de futebol também surgem como uma atividade comum, promovendo a diversão e a interação entre os moradores. Além disso, as comunidades diferem em algumas atividades específicas, como os festejos relacionados a alimentos em Nazaré e as reuniões nas associações em São Carlos. A presença de iniciativas educacionais, como palestras na escola em Calama, destaca a diversidade de estratégias adotadas para promover a integração comunitária.

Considerações Finais



Este relatório apresenta uma análise abrangente das ações realizadas pela facilitadora Wídia Suerlândia Marinho Paiva durante a Operação Justiça Rápida Itinerante no Baixo Madeira/2023, com foco nas comunidades dos distritos de Demarcação, Calama, Ressaca, Santa Catarina, Papagaio, Nazaré, Cavalcante e São Carlos. A estratégia adotada de implementar a Justiça Restaurativa, especialmente por meio dos Círculos de Construção de Paz, revelou-se eficaz na promoção da cultura de paz nessas localidades de difícil acesso.

A escolha da metodologia do Círculo de Construção de Paz (CCP) mostrou-se acertada, proporcionando um espaço de diálogo e escuta ativa que contribuiu para a sensibilização em Justiça Restaurativa. A aplicação bem-sucedida dos círculos nas áreas de saúde e educação evidencia o potencial transformador dessa abordagem no contexto escolar, promovendo relacionamentos saudáveis e contribuindo para a prevenção de conflitos.

A realização de diagnósticos situacionais nas comunidades de Calama, Nazaré e São Carlos revelou importantes insights sobre as percepções e desafios locais. A identificação de problemas comuns sugere áreas prioritárias para futuras ações de Justiça Restaurativa. Além disso, a disposição dos moradores em participar de atividades voltadas à resolução de questões coletivas destaca o potencial de engajamento comunitário.

Ressalta-se a relevância da sensibilização em Justiça Restaurativa como um recurso efetivo para promover a cultura de paz. A continuidade das ações propostas, alinhadas com as necessidades e potencialidades das comunidades ribeirinhas, é crucial para fortalecer a implementação da Justiça Restaurativa. A mobilização comunitária, evidenciada pela disposição dos moradores em participar de atividades coletivas, sugere um caminho promissor para o desenvolvimento contínuo dessas práticas restaurativas.

Por fim, destaca-se a importância do diálogo, da escuta ativa e da abordagem humanizada da Justiça Restaurativa como instrumentos fundamentais para a construção de uma cultura de paz nas comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira. O impacto positivo

observado reforça a necessidade de manter e expandir essas iniciativas, contribuindo para o bem-estar social e emocional dessas comunidades.

ANEXOS



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Distrito de Calama - Unidade de Saúde da Família Benjamin Silva



Coordenadoria da
Justiça
Restaurativa
do Tribunal de Justiça de Rondônia

Widia Suerlândia Marinho Paiva

Facilitadora de Práticas Restaurativas
Núcleo de Justiça Restaurativa

 **33093115**



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ



Widia Suerlândia Marinho Paiva

Facilitadora de Práticas Restaurativas
Núcleo de Justiça Restaurativa

 33093115



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Distrito de Calama – Escola Estadual General Osório





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





Facilitadora de Práticas Restaurativas
Núcleo de Justiça Restaurativa





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Distrito de Nazaré – Unidade de Saúde da Família Maria Nobre da Silva





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Distrito de Nazaré – Escola Estadual Francisco Desmoret Passos



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



CONTATO COM AS LIDERANÇAS



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA





PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Tribunal de Justiça
do Estado de Rondônia**



Coordenadoria da
**Justiça
Restaurativa**
do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia

**PROJETO VOZES DA FLORESTA: CÍRCULOS DE DIÁLOGO PARA
PROMOÇÃO DA PAZ**

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

1. Identificação:

Localidade: _____ Data: ____/____/____ Idade: _____

Sexo () Feminino () Masculino () Não identificar

2. Como você avalia as relações de convivência na comunidade onde reside?

() Excelente () satisfatória () regular () ruim () péssima () não quero opinar

3. Na sua concepção, existem conflitos na comunidade?

() Sim () Não

4. Se sim, de que tipo?

() Familiares () Disputa de terra () Vizinhança () Discriminação () Assédio

() Intolerância à diversidade

5. Quais os maiores desafios?

() Uso de drogas () Desemprego () Acesso às Políticas Públicas

Especificar: _____

() Violência () Falta de apoio () Regularização Fundiária

() Outros: _____

6. As questões acima são discutidas pelo conjunto dos moradores?

() Sim () Não

7. Se sim, de que maneira?

8. Você participaria de atividades voltadas à resolução de questões coletivas/ comunitárias?

() Sim () Não

9. Que atividades acontecem na comunidade que auxiliam na integração de seus moradores?

() Atividades religiosas () Reuniões na Associação de Moradores () Torneio de Futebol

() Outros _____

Obrigada!